

22<sup>o</sup> Encontro de Iniciação Científica da UENF14<sup>o</sup> Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense10<sup>a</sup> Jornada de Iniciação Científica da UFF

IX

Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

II

Congresso Fluminense de Pós-Graduação

17<sup>a</sup> Mostra de Pós-Graduação da UENF2<sup>a</sup> Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense2<sup>a</sup> Mostra de Pós-Graduação da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

## Perfil geoambiental das lagoas urbanas de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro

*Vinícius dos Santos Reis, Leidiana Alonso Alves, Rhaniéri Siqueira,  
José Maria Ribeiro Miro*

Na margem esquerda do rio Paraíba do Sul, município de Campos dos Goytacazes-RJ, encontram-se nove lagoas urbanas dispostas sobre o relevo Terciário de Formação Barreiras. Elas apresentam distintas formas geométricas e funções ambientais. Com o intuito de verificar a qualidade ambiental destes corpos lânticos foram analisados os seguintes índices geoambientais: área da lagoa, Faixa Marginal de Proteção (FMP) demarcada, situação da mata ciliar, urbanização da planície de inundação, presença de balneário e se são recomendadas para pesca. Deste modo, o trabalho teve como objetivo realizar uma caracterização geoambiental das lagoas urbanas, o que contribui para a manutenção da base de dados socioambientais visando subsidiar o planejamento e a gestão dos recursos hídricos regionais. Para isso, utilizou-se o método da Análise Ambiental, pois ele parte do pressuposto que o ambiente pode ser observado a partir da sua totalidade e funcionalidade, principalmente, quando são observadas as inter-relações entre os elementos dispostos na paisagem. Além disso, está associado ao uso das geotecnologias, o que possibilita correlacionar à evolução espacial e temporal de fenômenos geográficos. Os resultados mostraram as lagoas com maior e menor extensão, respectivamente, (Boa Vista 270,26 ha) e (Exército 3,77 ha). Dentre as lagoas que tiveram suas FMP demarcadas pela antiga Superintendência Estadual de Rios e Lagoas constam: Vigário (300 m), Boa Vista (30 m) e Taquaruçu (30 m), as demais não apresentam FMP demarcada. Observou-se que nas lagoas Vigário, Maria do Pilar, Cantagalo, Exército e Olaria a mata ciliar é inexistente; nas lagoas Boa Vista e Jacu, nota-se a vegetação fragmentada; na Taquaruçu a vegetação ciliar encontra-se impactada e, em Furnas seu estado é de alterado. Quando analisado a existência de urbanização na planície de inundação, verificou-se que as lagoas do Vigário e Maria do Pilar estão completamente urbanizadas, na do Exército não há urbanização na sua planície de inundação, pois ela se localiza numa área militar; as demais estão parcialmente urbanizadas. Por fim, ressalta-se que das lagoas analisadas, nenhuma apresenta balneário e recomendasse a pesca. Conclui-se que as lagoas pesquisadas apresentam condições ambientais desfavoráveis, carecendo de políticas públicas voltadas para a gestão e preservação destes recursos hídricos.

Palavras-chave: Corpos hídricos, Análise Ambiental, Lagoas urbanas.

Instituição de fomento: IFFluminense e CAPES